

Perfil de egressos e sua percepção sobre o projeto pedagógico do curso de Fisioterapia de uma Universidade Federal do Sul do Brasil: estudo transversal

Profile of graduates and their perception of the pedagogical project of the Physiotherapy course at a Federal University in Southern Brazil: a cross-sectional study

Milena Josefino Feijó*
Gisele Agustini Lovatel**
Angélica Cristiane Ovando***

RESUMO: A formação profissional e a inserção no mercado de trabalho constituem importantes indicadores da contribuição de uma universidade para a sociedade. Compreender a realidade dos egressos após a conclusão do curso é essencial para aprimorar a qualidade da formação acadêmica. Este estudo, de caráter descritivo e transversal, avaliou o perfil dos egressos do curso de Fisioterapia de uma universidade federal e analisou sua percepção sobre o Projeto Pedagógico do Curso. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário on-line, elaborado no Google Forms, contendo 34 questões. Participaram 198 egressos, com predominância do sexo feminino (86,87%) e média de idade de $28 \pm 4,5$ anos. A maioria relatou satisfação com o currículo e com a formação recebida, e 83,33% estão atuando profissionalmente na área, sobretudo nas especialidades de Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica, Geriátrica e Neurofuncional. A principal distribuição geográfica dos profissionais concentra-se nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os locais de atuação mais citados foram clínicas (28,06%), atendimento domiciliar (25,81%) e hospitais (11,94%). A maioria afirmou não ter enfrentado dificuldades para ingressar no mercado de trabalho. Os resultados contribuem para subsidiar futuras melhorias curriculares e assegurar que a formação ofertada atenda às demandas acadêmicas e profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior. Aluno egresso. Fisioterapia. Inserção no mercado de trabalho.

ABSTRACT: Professional education and entry into the job market are important indicators of a university's contribution to society. Understanding the reality of graduates after completing their course is essential to improving the quality of education. This descriptive and cross-sectional study evaluated the profile of graduates from the Physiotherapy course at a federal university and analyzed their perception of the Course's Pedagogical Project. Data collection was carried out using an online form, created in Google Forms, containing 34 questions. 198 graduates participated, predominantly female (86.87%) with an average age of 28 ± 4.5 years. The majority reported satisfaction with the curriculum and the education received, and 83.33% are working professionally in the field, mainly in the specialties of Traumatology-Orthopedics, Geriatrics, and Neurofunctional Physiotherapy. The main geographical distribution of professionals is concentrated in the states of Santa Catarina and Rio Grande do Sul. The most frequently cited places of work were clinics (28.06%), home care (25.81%), and hospitals (11.94%). The majority stated that they had not faced difficulties entering the job market. The results contribute to informing future curricular improvements and ensuring that the education offered meets academic and professional demands.

KEYWORDS: Higher education. Graduate. Physiotherapy. Job market entry.

*Bacharela em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Araranguá, <https://orcid.org/0009-0003-7308-062X>, milenaj.feijo@gmail.com

**Doutora em Neurociências, Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Araranguá, <https://orcid.org/0009-0004-4452-6925>, gisele.lovatel@ufsc.br

***Doutora em Ciências do Movimento Humano, Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Araranguá, <https://orcid.org/0000-0002-5098-3258>, angelica.cristiane@ufsc.br.

1 Introdução

A Fisioterapia é uma ciência da saúde voltada ao estudo, prevenção e tratamento de disfunções cinéticas e funcionais que acometem órgãos e sistemas do corpo humano. A prática fisioterapêutica baseia-se em mecanismos terapêuticos específicos, sustentados por conhecimentos das ciências biológicas, morfológicas, fisiológicas, biofísicas, bioquímicas, biomecânicas e cinesiológicas, bem como por fundamentos comportamentais e sociais que favorecem uma atuação integrada (Crefito-10, s.d.).

Com o propósito de garantir qualidade e inovação nos cursos de graduação, o Ministério da Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Essas diretrizes orientam a padronização da formação profissional em todo o território nacional. Assim, o curso de Fisioterapia segue a Resolução CNE/CES nº 4/2002, que define as competências e habilidades necessárias ao fisioterapeuta em diferentes contextos de atuação (Brasil, 2002).

Conforme a DCN de 2017 (CNS, 2017), a formação do fisioterapeuta deve contemplar ações voltadas ao indivíduo, à família e à comunidade, respeitando a autonomia, a singularidade e o contexto sociocultural de cada pessoa. Tais dimensões devem estar articuladas aos conhecimentos e às práticas profissionais, fundamentando-se em atividades de promoção, prevenção e reabilitação da saúde.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está alinhado a essas diretrizes, formando profissionais com perfil humanista, crítico e reflexivo, aptos a atuarem em todos os níveis de atenção à saúde, com sólida base científica. Espera-se que o egresso exerça sua profissão com ética e responsabilidade, reconhecendo suas competências e suas limitações, e esteja preparado para atuar nas áreas de clínica, ensino e pesquisa. O fisioterapeuta formado deve ainda ser capaz de integrar equipes multiprofissionais e compreender a importância da formação continuada para seu desenvolvimento (Universidade Federal de Santa Catarina, 2019).

Ao concluir o curso, o fisioterapeuta depara-se com desafios que testam as competências adquiridas e as demandas do mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e exigente (Câmara; Santos, 2012). Nesse sentido, a busca por especializações e cursos de aperfeiçoamento torna-se essencial para o fortalecimento da prática profissional (Melo; Borges, 2007).

Nesse contexto, a formação universitária e a inserção de egressos no mercado de trabalho são indicadores relevantes da contribuição social das instituições de ensino. Avaliar o perfil dos formados e sua percepção sobre o curso possibilita verificar o alinhamento entre a

formação acadêmica e as demandas do exercício profissional, fortalecendo o reconhecimento da profissão e sua integração no contexto social (Câmara; Santos, 2012).

Compreender a trajetória dos egressos é, portanto, fundamental para aprimorar a qualidade curricular e pedagógica. O acompanhamento dos ex-alunos deve ser prioridade das universidades, pois sua experiência representa um recurso valioso para o aprimoramento institucional e a consolidação da credibilidade acadêmica (Teixeira; Maccari, 2014).

Apesar disso, ainda são escassas as ferramentas e os estudos que avaliam de forma sistemática se tais objetivos estão sendo alcançados (Silva, Grazziano e Carrascosa, 2018). Investigar as condições de trabalho e os desafios enfrentados pelos egressos permite compreender suas necessidades reais e discutir ajustes curriculares que tornem a formação mais dinâmica e condizente com as práticas em saúde (Moraes; Corrêa, 2024).

Além disso, conhecer o panorama profissional e as percepções dos ex-alunos oferece subsídios para avaliar a continuidade dos estudos, as áreas de atuação e o nível de satisfação com a formação recebida. Essa análise contribui para identificar pontos de melhoria no curso e aperfeiçoar competências profissionais desenvolvidas durante a graduação (Sobrinho, 2010).

Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos egressos do curso de Fisioterapia da UFSC, considerando sua realidade profissional e percepção sobre o currículo, com vistas a aprimorar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Especificamente, buscou-se compreender como os formados avaliam a relevância dos conteúdos teóricos e práticos e quais desafios enfrentam para ingressar no mercado de trabalho, a fim de orientar futuras melhorias curriculares e estratégias de apoio à inserção profissional.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo de delineamento transversal, com caráter descritivo e abordagem quantitativa, utilizando a pesquisa do tipo *survey* para a coleta de dados. Foi elaborado um questionário de perguntas fechadas (com opções pré-definidas) sobre a temática e utilizado a técnica de autoaplicação com uma amostra populacional de 198 participantes extraídos de um total de 394 egressos do Curso de Fisioterapia da UFSC.

Foram incluídos na amostra os egressos do curso de Fisioterapia com o ano de formatura entre 2015/01 e 2024/02, que puderam ser contatados. Foram excluídos da amostra os egressos que não responderam o formulário.

Um questionário contendo 34 questões objetivas e descritivas foi elaborado pelas pesquisadoras e revisado por uma assistente social, uma psicóloga, um professor, dois alunos de graduação e dois egressos do curso de fisioterapia da UFSC. Após a revisão, sugestões

contribuíram para qualificar o questionário e melhor evidenciar o perfil dos estudantes. O questionário incluiu perguntas relativas ao perfil sociodemográfico dos egressos, contendo variáveis, como sexo, idade, raça, estado civil e renda mensal. Também abordou questões sobre as experiências dos egressos durante a graduação e no período após a formação acadêmica, com o intuito de traçar o perfil profissional do egresso de Fisioterapia da UFSC. Além disso, o questionário incluiu questões abertas para que os participantes pudessem expressar suas opiniões e sugestões sobre o currículo do curso e sobre a instituição de ensino.

Com base em uma lista nominal disponibilizada no Sistema de Acompanhamento de Egressos na página institucional da UFSC, foi possível localizar o contato dos ex-alunos através das redes sociais. Para esses egressos foi enviado o formulário *on-line* por meio de um link do *Google Forms* contendo as 34 questões.

Foi realizado cálculo amostral considerando uma população de 394 egressos, erro amostral de 5% e nível de confiança de 90%. Assim, a amostra mínima estimada foi de 161 participantes.

Todas as questões respondidas foram digitalizadas em uma planilha e os resultados foram apresentados em forma de tabelas e descritos por meio de porcentagens. Algumas questões do formulário foram elaboradas permitindo múltiplas respostas, possibilitando que cada egresso pudesse escolher mais de uma alternativa, de acordo com suas experiências. Nessas questões, a análise dos dados considerou a frequência de marcações em cada alternativa, logo, o valor absoluto superou 198 participantes e o valor da soma das porcentagens pode ultrapassar 100%.

Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC, inscrito sob o número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 85543724.4.0000.0121, respeitando os critérios exigidos pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi acrescentado ao formulário do Google Forms. No início do formulário, o TCLE estava descrito como resposta obrigatória para iniciar a participação no estudo. Nos casos em que não houve autorização pelo participante, o formulário não pôde ser respondido.

3 Resultados e discussão

Dos 394 egressos do curso até a data de finalização do estudo, apenas 18 não puderam ser localizados. Os formulários foram enviados a 376 egressos e 198 assinaram o TCLE e responderam à pesquisa.

Os resultados mostraram que houve adesão de 50% dos egressos do curso, enquanto 45,18% não responderam ao formulário. Um estudo conduzido por Silva, Grazziano e Carrascosa (2018), com egressos de fisioterapia da Universidade de Araraquara, apresentou taxa de respostas de 32,9% (149 participantes de 453 egressos contatados), apesar de o convite ter sido enviado por e-mail e redes sociais. A baixa adesão de ex-alunos em pesquisas pode ser explicada por alguns fatores, como a migração dos egressos após a formação para locais distantes das instituições de ensino e o tempo decorrido entre a pesquisa e o ano de formatura, o que pode diminuir o envolvimento do profissional formado com a pesquisa (Sancha, 2008).

A tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos indivíduos participantes do estudo.

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos participantes do estudo (n = 198).

Variável	Média	Desvio padrão
Idade	28 anos	4,49
Renda	5.937,65	6.612,46
Variável	N	%
Sexo		
Feminino	172	86,87%
Masculino	26	13,13%
Raça		
Branco	171	86,36%
Pardo	18	9,09 %
Preto	7	3,54%
Amarelo	2	1,01%
Indígena	0	0%
Quilombola	0	0%
Estado Civil		
Solteiro (a)	152	76,77%
Casado (a)	42	21,21%
Divorciado (a)	3	1,52 %
Viúvo (a)	1	0,51%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os resultados do presente estudo mostraram que houve uma predominância do sexo feminino, representando 87% dos egressos. Esses resultados concordam com o estudo feito por Melo *et al.* (2021), a respeito do perfil de formação do fisioterapeuta no Brasil, onde 75,5% dos fisioterapeutas da amostra são mulheres. Um estudo sobre tendências de gênero na saúde da Universidade de Malta demonstrou que a feminização do curso de medicina acompanha os cenários internacionais contemporâneos, expondo que nos últimos 20 anos houve um número maior de mulheres ingressando na faculdade de medicina em relação aos

homens (Grech *et al.*, 2022). Evidências apontam que a ascensão dos movimentos feministas em esfera global vem desempenhando um papel crucial no enfrentamento de barreiras históricas de preconceito e de sexismo, contribuindo assim para a inserção das mulheres no mercado de trabalho (Grech *et al.*, 2022).

Com relação à raça, houve predominância de participantes que se consideram/identificam como brancos (86,36%), com menor proporção de participantes identificados como pardos, pretos e amarelos. Esses dados coincidem com os números da população do estado de Santa Catarina, no qual a população branca predomina, a população parda apresenta crescimento expressivo e a população preta representa a menor proporção do estado (IBGE, 2023).

Sobre a média salarial dos egressos, a média de renda mensal foi equivalente a cerca de quatro salários mínimos no ano de realização do estudo. A variação entre os salários pode ser influenciada por fatores, como a área geográfica em que trabalham, a área de atuação, a especialização e a experiência profissional. Atualmente, no Brasil, enquanto o piso salarial para fisioterapeutas está em tramitação no Congresso Nacional, os salários variam de acordo com a região do país e com a área de atuação (Júnior, 2024). Um estudo com egressos de fisioterapia na Universidade de Araraquara demonstrou que a faixa salarial de 51% dos participantes foi de 2 a 5 salários mínimos (Silva, Grazziano e Carrascosa, 2018).

Na tabela dois estão apresentadas perguntas e respostas referentes ao período da graduação.

Tabela 2 – Respostas às perguntas referentes ao período de graduação (n = 198).

Questão	N	%
Durante a graduação, você recebeu alguma bolsa?		
Sim	150	75,76%
Não	48	24,24%
Como você avalia o currículo do curso de Fisioterapia da UFSC		
Muito satisfatório	38	19,19%
Satisfatório	99	50,00%
Parcialmente satisfatório	58	29,29%
Insatisfatório	3	1,52%
Muito insatisfatório	0	0%
Como você avalia os projetos de pesquisas desenvolvidos durante a graduação?		
Muito satisfatório	61	30,81%
Satisfatório	97	48,99%
Parcialmente satisfatório	36	18,18%
Insatisfatório	4	2,02%
Muito insatisfatório	0	0%

Como você avalia os projetos de extensão desenvolvidos durante a graduação?		
Muito satisfatório	72	36,36%
Satisfatório	100	50,51%
Parcialmente satisfatório	23	11,62%
Insatisfatório	3	1,52%
Muito insatisfatório	0	0%
Você está satisfeito com a formação recebida durante a graduação?		
Muito satisfeito	53	26,77%
Satisfeito	105	53,03%
Parcialmente satisfeito	37	18,69%
Insatisfeito	3	1,52%
Muito insatisfeito	0	0%
Você recomendaria uma oferta de uma disciplina optativa ou curricular no curso?		
Sim	125	63,13%
Não	73	36,87%
Você sentiu que precisava de mais aulas práticas durante a graduação?		
Sim	160	80,81%
Não	38	19,19%
Você acha que durante a graduação sua saúde mental foi afetada negativamente? Marque uma ou mais alternativas.		
Sim, por fatores relacionados ao processo ensino-aprendizado	113	57,07%
Sim, por fatores pessoais	71	35,86%
Sim, por fatores financeiros	40	20,20%
Sim, por fatores familiares	38	19,19%
Não acho que durante a graduação minha saúde mental tenha sido afetada negativamente	50	25,25%
Sente que isso reflete nos dias atuais	27	13,64%
Qual seu ano de formação?		
2015	9	4,55%
2016	23	11,62%
2017	17	8,59%
2018	13	6,57%
2019	17	8,59%
2020	5	2,53%
2021	9	4,55%
2022	36	18,18%
2023	36	18,18%
2024	42	21,21%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A respeito da satisfação com o currículo do curso, metade dos entrevistados o considerou satisfatório. Sobre a recomendação de disciplinas, 63,63% recomendariam a oferta de uma disciplina optativa ou curricular para o curso (gestão financeira e de clínicas, marketing digital, empreendedorismo e outras áreas da fisioterapia). Um estudo de Rossi e Pinto (2022), com concluintes do curso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba, revela que os egressos relataram que, durante a graduação, as perspectivas sobre o modo de atuação

do fisioterapeuta no mercado de trabalho são limitadas, carecendo de disciplinas que abordem a gestão da carreira, como empreendedorismo e gestão de negócios. Os autores ainda concluem que é necessária a inclusão de disciplinas específicas ou cursos extras que contemplem a formação em gestão e empreendimento para favorecer a inserção no mercado profissional.

Em relação às aulas práticas e aos estágios, uma parcela expressiva dos egressos (80,91%) sentiu que precisava de mais aulas práticas durante a graduação, e 44,44% sugeriram o aumento de aulas práticas. Além disso, os projetos de pesquisa e extensão, que se configuram como formas complementares de prática acadêmica, foram avaliados de forma muito satisfatória pelos egressos. Um estudo de Moraes et al. (2022), sobre o perfil do profissional egresso de fisioterapia da Universidade Federal de Goiás, demonstrou que 77,96% dos egressos relataram carência de aulas práticas desde o início da graduação.

Os fisioterapeutas consideram fundamental a prática clínica associada à prática baseada em evidência, durante a formação acadêmica, pois somente dessa forma, o atendimento fisioterapêutico será aprimorado. Segundo Pires *et al.* (2018), a antecipação da vivência prática pelos alunos possibilita a melhora das habilidades técnicas e da análise crítica, em relação à eficiência do tratamento indicado. Ademais, um maior domínio prático durante os estágios em diversas áreas indica uma formação acadêmica mais abrangente e integrada. No estudo citado, essa vivência prática, iniciada pelos acadêmicos nas fases iniciais, favoreceu o desempenho dos estudantes durante os estágios supervisionados.

Outro aspecto relevante, destacado por Pires et al. (2018), corrobora a sugestão dada pelos egressos neste estudo: 2,53% sugerem maior contato com a comunidade nas fases iniciais. A relação terapeuta-paciente é considerada uma competência fundamental para o sucesso terapêutico.

A tabela 3 apresenta os resultados das questões relacionadas ao período após a formação acadêmica, incluindo informações sobre a área de atuação profissional, local de trabalho e tipo de estabelecimento.

Tabela 3 - Respostas das questões relacionadas à área de atuação profissional, estado e tipo de estabelecimento onde trabalha.

Questão	N	%
Você está trabalhando atualmente na área de Fisioterapia?		
Sim	165	83,33%
Atualmente não estou trabalhando na área de Fisioterapia, mas trabalho em outra área	14	7,07%
Trabalho na área de Fisioterapia e em outra área	10	5,05%
Atualmente não estou trabalhando	9	4,55%

Se você NÃO atua na área de Fisioterapia, qual foi o motivo?	23	
Optou por não trabalhar na área	5	21,74%
Baixa remuneração	3	13,04%
Não encontrou emprego na área	2	8,70%
Não se sente preparado para trabalhar na área	1	4,35%
Outros	7	30,43%
Se você está trabalhando na área de Fisioterapia, em qual estado você trabalha?		
Santa Catarina	134	76,57%
Rio Grande do Sul	31	17,71%
São Paulo	5	2,86%
Paraná	3	1,71%
Espírito Santo	1	0,57%
Goiás	1	0,57%
Se você está trabalhando na área de Fisioterapia, qual tipo de estabelecimento você trabalha? Marque uma ou mais alternativas.		
Clínica	87	28,06%
Atendimento no domicílio do paciente	80	25,81%
Hospital	37	11,94%
Consultório próprio	29	9,35%
Unidade Básica de Saúde (UBS)	18	5,81%
Empresas; Indústrias	9	2,90%
Vigilância Sanitária	0	0%
Não estou trabalhando na área de Fisioterapia	22	7,10%
Outros	28	9,03%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

No que diz respeito à atuação na área de Fisioterapia, atualmente mais de 80% estão trabalhando na área, 4,55% não estão trabalhando, 7,07% não estão trabalhando na área de Fisioterapia, mas trabalham em outra área, e 5,05% trabalham na área de Fisioterapia e em outra área. Os resultados referentes às motivações para não atuar na área demonstraram que 21,74% optaram por não trabalhar na área, 13,04% apontaram baixa remuneração e 30,43% indicaram outros motivos, como não possuir registro no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO). Dos desafios encontrados para a inserção no mercado de trabalho, predominaram a falta de experiência prática (29,89%) e a exigência profissional (13,79%). Um estudo de Freitas (2020), sobre o perfil profissional de egressos de Fisioterapia de uma instituição de ensino do estado do Pará, também evidencia que os egressos apontam a exigência de experiência profissional, a valorização profissional e a valorização salarial como dificuldades para ingressarem na área.

Silva, Grazziano e Carrascosa (2018) afirmam que a experiência profissional já se inicia durante a graduação, visto que os alunos fazem parte de projetos de extensão e estágios supervisionados realizando práticas e atendendo pacientes, entretanto, Freitas (2020) destaca

que nem sempre as empresas consideram as atividades que foram realizadas pelos egressos durante o período acadêmico.

Acerca das regiões de atuação, os estados predominantes foram Santa Catarina (76,57%) e Rio Grande do Sul (17,71%). Os dados vão ao encontro do estudo de Câmara e Santos (2012), com egressos de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais, que apresentou mais de 75% dos egressos atuando no mesmo estado de formação. O estudo de Moraes et al. (2022) também destaca que parte dos egressos está atuando no município de formação ou em cidades próximas. Os autores relatam que isso evidencia uma forte ligação do profissional formado com a região de formação e a instituição de ensino.

No que se refere aos estabelecimentos de trabalho, os locais que tiveram mais destaque foram as clínicas (28,06%), o domicílio do paciente (25,81%) e os hospitais (11,94%). Conforme o Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969, o fisioterapeuta está habilitado a atuar em diversas especialidades e contextos, aplicando seus conhecimentos em hospitais, clínicas, asilos, creches, ambulatórios e outras unidades de atenção à saúde (Brasil, 1969). O estudo de Ramos et al. (2019) também evidenciou destaque nas áreas de clínicas (40%) e hospitais (10%). A alta demanda por clínicas de Fisioterapia e por atendimentos domiciliares pode estar relacionada à oferta dos planos de saúde e aos custos acessíveis dos atendimentos ofertados por esses estabelecimentos. Além disso, os atendimentos domiciliares oferecem conforto aos pacientes que possam estar acamados, o que acaba contribuindo de forma significativa para a valorização desse serviço (Santos et al., 2017).

A tabela 4 apresenta os resultados das questões relacionadas à área de atuação específica na fisioterapia, jornada de trabalho, satisfação profissional e tempo para ingressar no mercado de trabalho.

Tabela 4 - Respostas das questões relacionadas à área de atuação específica na fisioterapia, jornada de trabalho, satisfação profissional e tempo para ingressar no mercado de trabalho.

Questão	N	%
Qual é a sua área de atuação específica dentro da Fisioterapia? Marque uma ou mais alternativas.		
Fisioterapia Traumato-Ortopédica	94	23,56%
Fisioterapia em Gerontologia	51	12,78%
Fisioterapia Neurofuncional	48	12,03%
Fisioterapia Respiratória	39	9,77%
Fisioterapia em Terapia Intensiva	29	7,27%
Fisioterapia Esportiva	22	5,51%
Fisioterapia em Saúde da Mulher	22	5,51%
Fisioterapia Cardiovascular	17	4,26%
Fisioterapia Dermatofuncional	10	2,51%

Fisioterapia em Oncologia	5	1,25%
Fisioterapia em Quiropraxia	5	1,25%
Fisioterapia em Acupuntura	4	1%
Fisioterapia do Trabalho	4	1%
Fisioterapia em Osteopatia	4	1%
Fisioterapia Aquática	2	0,50%
Não estou trabalhando na área de Fisioterapia	18	4,51%
Outros	25	6,27%
Se você está trabalhando na área de Fisioterapia, qual sua jornada de trabalho?		
8 horas ou mais por dia	99	50,00%
6 horas por dia	54	27,27%
4 horas por dia	21	10,61%
Não trabalha	6	3,03%
Não estou trabalhando na área de Fisioterapia	18	9,09%
Se você está trabalhando na área de Fisioterapia, qual seu grau de satisfação profissional?		
Muito satisfeito	33	18,86%
Satisfeito	73	41,71%
Parcialmente satisfeito	59	33,71%
Insatisfeito	10	5,71%
Muito insatisfeito	0	0%
Se você está trabalhando na área de Fisioterapia, qual foi o tempo para a entrada no mercado de trabalho?		
Início imediato	112	56,57%
Até 6 meses depois de formado	39	19,70%
De 6 meses a 12 meses	18	9,09%
Mais de 12 meses	4	2,02%
Não estou trabalhando na área de Fisioterapia	21	10,61%
Outros	4	2,02%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Dentre os 83,33% participantes que atuam na área de Fisioterapia, as áreas de preferência de atuação dos participantes do estudo foram a Fisioterapia Traumato-Ortopédica, a Fisioterapia em Gerontologia e a Fisioterapia Neurofuncional. Um estudo realizado com 48 egressos do curso de Fisioterapia em uma universidade de Teresina-PI, dos anos de 2013 a 2018, demonstrou que 50% dos egressos trabalhavam na área de Fisioterapia em Traumato-Ortopedia (Ramos et al., 2019). O fato de a área Traumato-Ortopédica concentrar o maior número de egressos atuantes pode estar relacionado à formação do fisioterapeuta, que ainda é majoritariamente relacionada a um modelo curativo e reabilitador (Júnior; Patrício, 2009).

Outra área com aumento de egressos atuantes é a Fisioterapia em Gerontologia. O Brasil atravessa um processo de transição demográfica e epidemiológica caracterizado pelo crescimento da população idosa e pelo aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, o que amplia a demanda por cuidados em saúde voltados à manutenção da

funcionalidade e da qualidade de vida (Duarte; Barreto, 2012; IBGE, 2023). Nesse contexto, a Fisioterapia Geriátrica assume papel fundamental, atuando na prevenção de incapacidades, na reabilitação funcional e na promoção da autonomia e da independência dos idosos.

Referente à jornada de trabalho, 50% trabalham 8 horas ou mais por dia. Esse dado confirma os resultados do estudo de Ramos et al. (2019), no qual 31% dos egressos trabalhavam até 8 horas por dia. De acordo com a Lei Federal nº 8.856, de 1º de março de 1994, a jornada do profissional fisioterapeuta deve ser de 30 horas semanais (Brasil, 1994). Entretanto, buscando suprir a necessidade de complementar a renda mensal, o profissional precisa atuar em diversos lugares, resultando em aumento significativo da carga horária (Ramos et al., 2019).

Quanto ao tempo para entrada no mercado de trabalho, mais da metade dos participantes teve início imediato, 19,70% levaram até 6 meses depois de formados, 9,09% levaram de 6 a 12 meses e 2,02% levaram mais de 12 meses. Os dados corroboram o estudo de Freitas (2020): 75% dos egressos levaram menos de 1 ano e 20% levaram de 1 a 3 anos para se inserirem no mercado de trabalho. O presente estudo demonstrou que 30,65% dos egressos que atuam na área de Fisioterapia não apresentaram dificuldades para a inserção no mercado de trabalho. Silva, Grazziano e Carrascosa (2018) relacionam a rápida entrada no mercado de trabalho com a satisfação profissional, pois esse pode ser um determinante.

A tabela 5 apresenta os resultados das questões relacionadas à forma do ingresso no mercado de trabalho e formação continuada.

Tabela 5 - Respostas às questões relacionadas ao ingresso no mercado de trabalho e formação continuada.

Questão	N	%
Se você está trabalhando na área de Fisioterapia, qual foi a forma de entrada no mercado de trabalho?		
Indicação de terceiros	56	28,28%
Apresentação curricular	45	22,73%
Autônomo	39	19,70%
Concurso	21	10,61%
Estágio extracurricular	4	2,02%
Não estou trabalhando na área de Fisioterapia	22	11,11%
Outros	11	5,56%
Quais os desafios você encontrou para ingressar no mercado de trabalho?		
<i>Marque uma ou mais alternativas.</i>		
Não encontrei desafios para ingressar no mercado de trabalho	80	30,65%
Falta de experiência prática	78	29,89%
Exigência profissional	36	13,79%
Dificuldade em encontrar oportunidade	35	13,41%
Dificuldades pessoais	18	6,90%
Outros	14	5,36%

Com relação a formação continuada, você fez alguma? Marque uma ou mais alternativas.

Curso de formação (ex. pilates)	148	33,56%
Participação em eventos, como congressos, simpósios, entre outros	107	24,26%
Especialização	106	24,04%
Mestrado	55	12,47%
Doutorado	12	2,72%
Pós-graduação	6	1,36%
Residência	3	0,68%
Não realizei	4	0,91%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Considerando a forma de entrada no mercado de trabalho, 28,28% tiveram indicação de terceiros, 22,73% por apresentação curricular, 19,70% são autônomos, 10,61% por concurso e 2,02% por estágio extracurricular. Os dados coincidem com o estudo de Medeiros e Gonçalves (2009), sobre os egressos de Fisioterapia do Distrito Federal: 46,5% dos participantes conseguiram o primeiro emprego por indicação de terceiros. No estudo de Câmara e Santos (2012), quando questionados sobre a forma de entrada no meio profissional, 38% indicaram a influência da família/amigos e 53% apontaram ter realizado formação em pós-graduação. Portanto, os autores indicam que os vínculos sociais e o aperfeiçoamento profissional são aspectos determinantes nesse processo.

Com relação à educação continuada, quase 100% dos egressos relataram ter participado de alguma atividade, sendo citadas: pós-graduação, mestrado, doutorado, residência, especialização, curso de formação e participação em eventos científicos. A formação continuada é um elemento fundamental para a trajetória do fisioterapeuta. Trata-se de um processo permanente de atualização e novos aprendizados, que possibilita aos profissionais o aprimoramento de suas habilidades e competências e também permite a adaptação às transformações do mercado de trabalho (Macêdo et al., 2023). Como forma de buscar o crescimento profissional, Silva, Grazziano e Carrascosa (2018) relatam que 86,6% dos participantes de seu estudo afirmaram ter realizado algum tipo de formação complementar.

Acerca dos impactos negativos que a graduação pode exercer sobre a saúde mental dos alunos, 83,97% relataram que foram afetados negativamente durante a graduação, seja por fatores familiares, pessoais, processo ensino-aprendizado ou financeiros. Para 13,64% dos participantes os impactos na saúde mental refletem nos dias atuais.

Durante a graduação, os estudantes enfrentam uma série de adaptações ao ambiente, que pode ser marcado por elevação nos níveis de estresse, insegurança e aumento das responsabilidades. Esse cenário de mudança e de novos desafios pode resultar em desgastes

físicos e psicológicos, tornando os universitários mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais. Essas condições, além de comprometerem o bem-estar e a vida social, podem impactar o processo de formação profissional (Tassini et al., 2017). Souza (2017) destaca que a transição do meio acadêmico para o profissional, por meio das intensas atividades de estágio, maior nível de comprometimento e novos hábitos, pode impactar negativamente a qualidade de vida. Apesar de os universitários considerarem esse um período essencial para a sua formação e construção da identidade profissional, os autores ressaltam que eles vivenciam conflitos e sofrimentos consideráveis durante essa fase.

A experiência vivenciada pelos egressos durante a graduação, incluindo aspectos relacionados ao corpo docente, à instituição de ensino, à metodologia de ensino aplicada e ao currículo do curso, assim como o grau de satisfação com a formação recebida, pode influenciar diretamente a percepção de satisfação profissional. No presente estudo, a maioria dos egressos relatou ter vivenciado uma experiência acadêmica satisfatória e demonstrou estar satisfeita com a formação recebida. Quanto ao grau de satisfação profissional, 18,86% declararam estar muito satisfeitos, 41,71% declararam estar satisfeitos e 33,71% parcialmente satisfeitos, totalizando 94,28% dos egressos satisfeitos na profissão, como pôde ser observado na Tabela 4.

Os dados demonstram coerência com os estudos de Rossi e Pinto (2022) e Silva, Grazziano e Carrascosa (2018), nos quais 93,3% e 71,8% dos fisioterapeutas estavam satisfeitos profissionalmente, respectivamente. O estudo de Rossi e Pinto (2022) também indica que os egressos estão satisfeitos com a formação recebida. De acordo com os autores, esses dados demonstram que, mesmo após anos da conclusão do curso, os profissionais reconhecem as relações entre o processo de formação acadêmica e a trajetória profissional.

Em relação à questão que perguntava sobre a sugestão para o aprimoramento do currículo do curso: 44,44% sugerem aumento de aulas práticas; 12,12% sugerem inserção de disciplinas complementares (gestão financeira e de clínicas, marketing digital, empreendedorismo e outras áreas da fisioterapia); 7,07% sugerem o início dos estágios nas fases iniciais; 5,05% sugerem um melhor preparo para o mercado de trabalho; 3,03% sugerem aumento dos professores com experiência clínica; 2,53% sugerem um maior contato com a comunidade nas fases iniciais; 3,03% sugerem humanização do curso e melhoria da relação aluno-professor; 4,04% sugerem atualização e diversificação das disciplinas; 0,51% sugerem melhoria da infraestrutura; 4,55% consideram o currículo bom e 13,64% não possuem sugestões.

Por fim, a última questão do formulário questionava sobre a experiência do egresso em relação ao corpo docente, à instituição de ensino, à metodologia de ensino aplicada e ao currículo do curso. Tiveram uma experiência parcialmente satisfatória 45,96% dos participantes; 31,82% tiveram uma experiência satisfatória; 15,15% tiveram uma experiência insatisfatória e 7,07% não responderam à questão.

4 Considerações finais

A maioria dos egressos encontra-se empregada e atuando na área, em ambientes distintos, demonstrando a diversidade da atuação do fisioterapeuta e a flexibilidade de adaptação aos diferentes sistemas de saúde. As especialidades citadas revelaram o caráter multidisciplinar da Fisioterapia.

Apesar de uma parte considerável dos egressos enfrentar desafios na transição do meio acadêmico para o meio profissional, a maioria conseguiu inserir-se rapidamente no mercado de trabalho. O comprometimento com a profissão foi evidenciado pelo número expressivo de egressos que investiram em educação continuada, buscando atualização e aprimoramento técnico.

Além disso, as percepções e sugestões dos egressos podem contribuir para o aprimoramento da formação dos futuros fisioterapeutas. Nesse sentido, essa análise mostrou-se fundamental como instrumento para promover discussões e orientar melhorias contínuas na estruturação do curso, garantindo uma formação cada vez mais qualificada, inovadora e sensível às transformações sociais, além de alinhada às expectativas dos estudantes e às demandas do mercado de trabalho.

Por fim, a avaliação dos egressos foi essencial para compreender o perfil do fisioterapeuta formado pela UFSC, analisar a eficácia da formação oferecida e identificar aspectos passíveis de aprimoramento. Os resultados revelam um cenário positivo quanto à inserção no mercado de trabalho, à área de atuação e ao nível de satisfação profissional.

Referências

BRASIL. **Lei nº 8.856**, de 1º de março de 1994. Fixa a jornada de trabalho dos profissionais Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 mar. 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18856.htm. Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 4**, de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 11, 4 mar. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2025.

CÂMARA, A. M. S.; SANTOS, L. L. C. P. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): 1982–2005. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 5–17, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200002>. Acesso em: 30 mai. 2025.

CARVALHAES, F.; RIBEIRO, C. A. C. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. **Tempo Social**, v. 31, n. 1, p. 195–233, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035>. Acesso em: 19 mai. 2025.

COFFITO. **Especialidades reconhecidas pelo COFFITO**. [S.l.], 2020. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2350. Acesso em: 15 mar. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). **Resolução nº 559**, de 15 de setembro de 2017. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2017/resolucao-no-559.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL da 10ª Região (CREFITO-10). **Fisioterapia: definição**. Florianópolis: CREFITO-10, s.d. Disponível em: <https://crefito10.org.br/portal/index.php/fisioterapia-definicao/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

DUARTE, E. C.; BARRETO, S. M. Transição demográfica e epidemiológica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 4, p. 529–532, 2012. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400001. Acesso em: 30 mai. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742012000400001>

FREITAS, W. M. T. M. Perfil profissional de egressos do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino do estado do Pará. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 7, n. 13, p. 16–20, 2020. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/1038>. Acesso em: 26 mai. 2025.

GRECH, E. *et al.* Gender Trends in Healthcare and Academia—Where Does the University of Malta Stand? **Social Sciences**, v. 11, n. 10, p. 463, out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/socsci11100463>. Acesso em: 22 mai. 2025.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo Demográfico 2022**: população e domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 nov. 2025

JÚNIOR, B.; PATRÍCIO, J. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 16, p. 655–668, set. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702009000300005>. Acesso em: 30 mai. 2025.

JÚNIOR, J. **Comissão aprova piso de R\$ 4.650 para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais - Notícias**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1089978-comissao-aprova-piso-de-r-4-650-para-fisioterapeutas-e-terapeutas-ocupacionais/>. Acesso em: 22 mai. 2025.

MACÊDO, A. *et al.* Reflexões sobre os desafios enfrentados pelos estudantes de fisioterapia e a importância da formação continuada na prática clínica. **Editora Licuri**, p. 16–27, 7 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.58203/Licuri.21332>. Acesso em: 30 mai. 2025.

MEDEIROS, M.; GONÇALVES, S. F. **Perfil dos profissionais egressos dos cursos de fisioterapia do Distrito Federal**. 2009. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/4452/3/Perfil%20dos%20Profissionais%20Egressos%20-%20Fisioterapia.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2025.

MELO, N. G. *et al.* Perfil de formação e produção científica do fisioterapeuta pesquisador no Brasil. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 28, p. 60–69, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/20019528012021>. Acesso em: 20 mai. 2025.

MELO, S. L.; BORGES, L. O. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, p. 376–395, set. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000300002>. Acesso em: 15 out. 2024.

MORAES, F. A. *et al.* PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, BRASIL. **CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA**, v. 9, n. 19, 25 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2358-8306.v9n19.a1>. Acesso em: 20 mai. 2025.

MORAES, S. H. M.; CORRÊA, A. K. Expectativas de estudantes e egressos para formação técnica em saúde e suas relações com o cenário neoliberal. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 22, p. e02824272, 9 dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2824>. Acesso em: 30 mai. 2025.

PIRES, J. *et al.* Importance of an Extension Project for Physiotherapist's Clinical Practice. **Journal of Health Sciences**, v. 20, n. 4, p. 271–276, 30 dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2018v20n4p271-276>. Acesso em: 24 mai. 2025.

RAMOS, M. C. A. *et al.* Perfil profissional dos egressos do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior: estudo observacional. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 2, p. 204–210, 20 maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v9i2.2324>. Acesso em: 23 mai. 2025.

ROSSI, M. F.; PINTO, R. A. B. Percepções dos egressos sobre a formação no curso de Fisioterapia da Universidade de Sorocaba. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, p. 241–263, 10 ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v27i60.1675>. Acesso em: 02 jun. 2025.

SANCHA, C. C. M. **A trajetória dos egressos do Programa de Aprimoramento Profissional: quem são e onde estão os enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos dos anos de 1997 a 2002**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-24092008-161304/publico/CCMSANCHA2008.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2025.

SANTOS, W. V. *et al.* Estudo do perfil e da satisfação profissional do egresso da faculdade de fisioterapia da universidade de Itaúna de 2003 a 2014. **Interdisciplinary Journal Of Ciências Médicas**, v. 1, n. 2, p. 16–25, 4 ago. 2017. Disponível em: <https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/30/82>. Acesso em: 24 mai. 2025.

SILVA, D. C. P. Da; GRAZZIANO, C. R.; CARRASCOSA, A. C. Satisfação profissional e perfil de egressos em fisioterapia. **ConScientiae Saúde**, v. 17, n. 1, p. 65–71, 30 mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/ConsSaude.v17n1.7694>. Acesso em: 20 mai. 2025.

SOBRINHO, J. D. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): Do provão ao SINAES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 15, n. 1, 6 jul. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000100011>. Acesso em: 30 mai. 2025.

SOUZA, D. C. de. **Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós- Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Triangulo Mineiro, Uberaba, 18 jul. 2017. Disponível em: <https://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/507>. Acesso em: 30 mai. 2025.

TASSINI, C. C. *et al.* Assessment of the Lifestyle of University Students in the Healthcare Area Using the Fantastic Questionnaire. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2359-4802.20170024>. Acesso em: 15 out. 2024.

TEIXEIRA, G. C. S; MACCARI, E. A.; RUAS, R. L. Proposição de um plano de ações estratégicas para Associações de Alunos Egressos baseado em benchmarking Internacional e no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, p. 208–220, 16 dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n40p208>. Acesso em: 15 out. 2024.

UNIÃO, Diário Oficial. **Portal da Câmara dos Deputados**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-938-13-outubro-1969-375357-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 6 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico do Curso De Graduação em Fisioterapia Da Universidade Federal de Santa Catarina**. Araranugá, 2019. Disponível em: <https://fisioterapia.paginas.xxxx.br/files/2012/04/PPC-Fisioterapia-2019.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2025.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. Research methodology topics: Cross-sectional studies. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 3, p. 356–360, 28 nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/jhgd.152198>. Acesso em: 6 jun. 2025.

Artigo recebido em: 18/11/25 | Artigo aprovado em: 18/05/26 | Artigo publicado em: 21/05/26